

A photograph of a person standing in a field of tall grass or wheat, looking out over a landscape at sunset. The sky is filled with orange and yellow clouds, and the horizon is visible in the distance.

O Livro dos Médiuns

Allan Kardec

Bicorporeidade e transfiguração

A close-up photograph of wheat stalks, showing the green and yellow grains in detail. The lighting is warm, suggesting a sunset or sunrise.A vertical decorative element consisting of several thin, parallel orange bars of varying heights, creating a textured, striped effect.

“Sem crítica não há correção de erros, não há renovação de conceitos nem abertura de perspectiva para a evolução.”

(HERCULANO PIRES)



Aleteia

Quinta-feira 01 Dezembro | Bem-aventurada Maria Rosa de Jesus

 **ESPIRITUALIDADE**

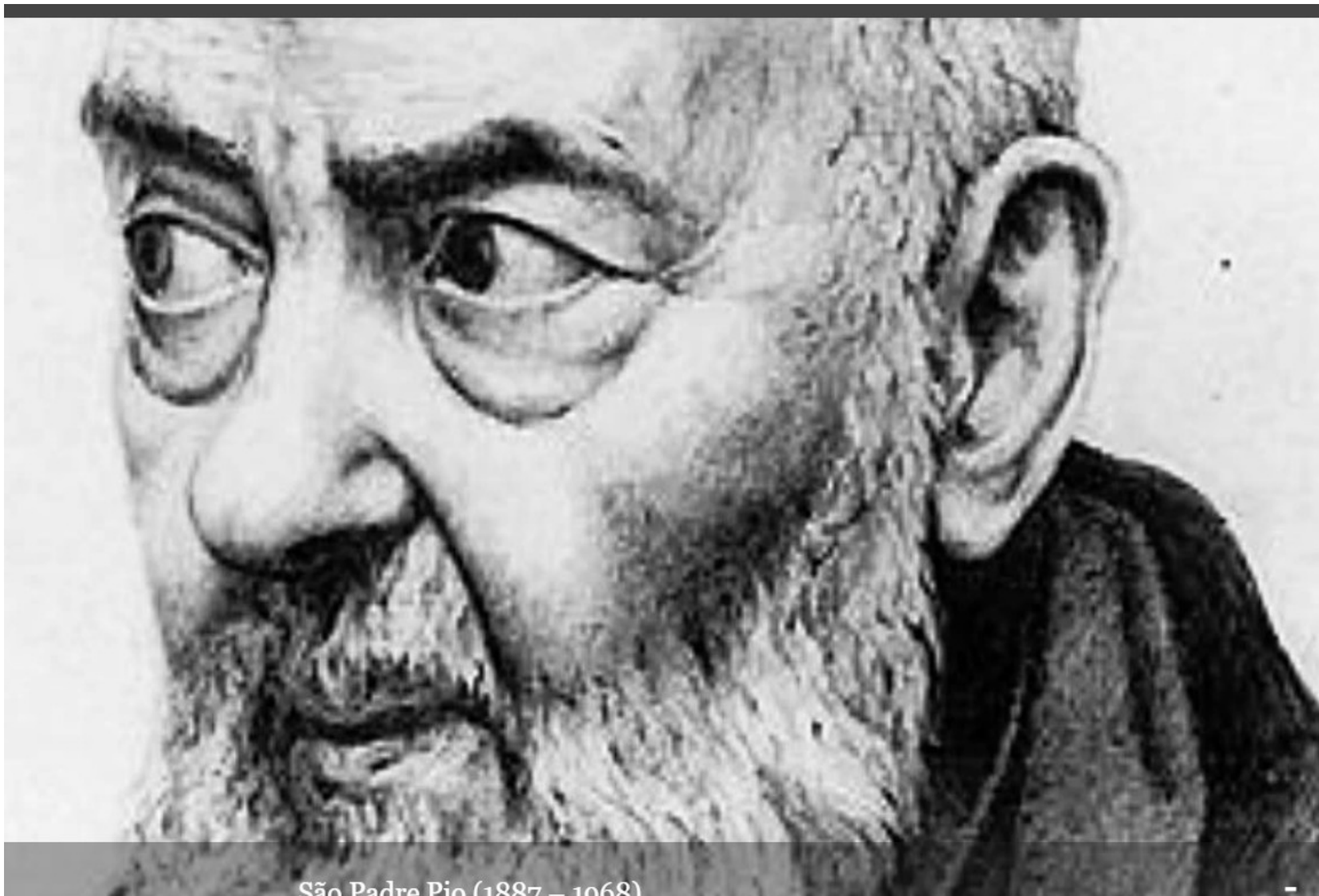
5 santos que tinham o dom da bilocação

Bilocação



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

A Bilocação pode ser definida com o ato de estar em dois lugares distintos ao mesmo tempo. Segundo o Ocultismo e espiritualismo em geral, isso se dá por uma capacidade psíquica ou espiritual, já na visão cristã é compreendido como um milagre. ([Wikipédia](#))



São Padre Pio (1887 – 1968)

© Roberto Dughetti | CC BY SA 3.0



São Martinho de Porres (1579 – 1639)

© Public Domain



São João Bosco (1815 – 1888)



Santo Antônio de Pádua (1195 – 1231)

© Public domain



São Francisco Xavier (1506 – 1552)

© Public Domain

Em *O Livro dos Médiuns*, no cap. II – O maravilhoso e o sobrenatural, item 15, lemos:

“Na sua acepção primitiva e por etimologia, o vocábulo **milagre** significa *coisa extraordinária, coisa admirável de se ver*. Mas, como tantas outras, essa palavra se afastou do seu sentido originário. Por milagre se entende hoje, segundo a Academia, *um ato do poder divino, contrário às Leis comuns da Natureza*. [...].”

etimologia

Estudo que determina a origem das palavras ou o modo como elas se formaram, tendo em conta sua evolução no tempo.

Sob a ótica de milagre a bilocação pode ter sido usada como fator preponderante para que algum deles tenha sido declarado santo. Como foi, por exemplo, o caso de Afonso de Liguori:

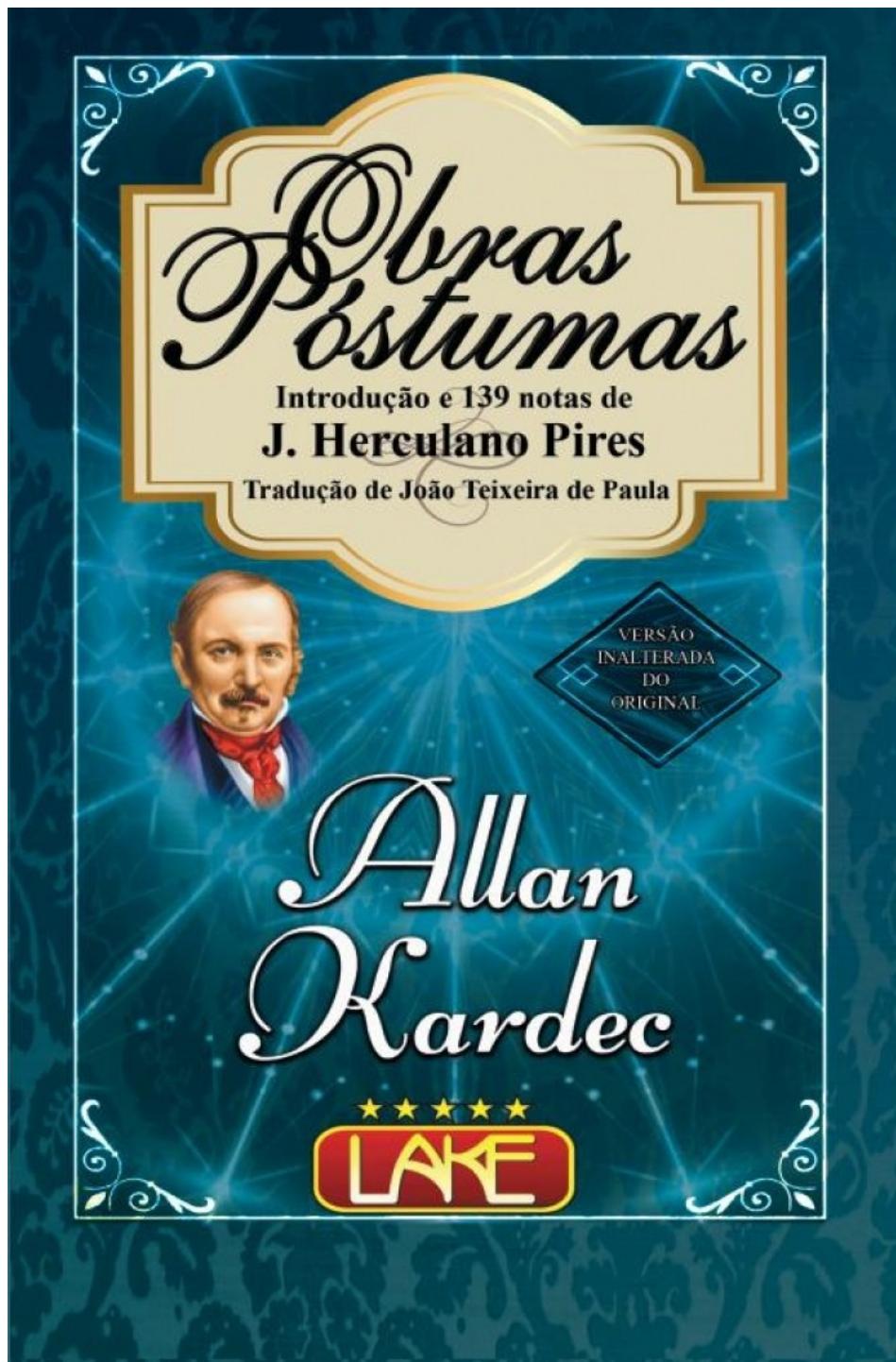
“Tendo sido narrado o fato acima, disse um dos assistentes que a História se reporta a diversos fatos semelhantes, e citou Santo Afonso de Liguori, **canonizado antes do tempo requerido por se haver mostrado simultaneamente em dois lugares distintos, o que passou por milagre.**” (*Revista Espírita 1858, mês dez., artigo “Fenômeno de Bicorporeidade”*)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro 1 – Cristianismo e Espiritismo
Módulo II – O Cristianismo

O que é **MILAGRE**?

Espiritismo

Segundo a Doutrina Espírita, religião que tem como base o Cristianismo, não existem milagres na concepção comumente empregada a este termo. Para o Espiritismo, todos os acontecimentos ocorrem dentro das Leis da Física, da Química e da Biologia. Sendo essas Leis criadas e mantidas por Deus, e sendo Deus perfeito, não haveria motivo para derogá-las ou contradizê-las, uma vez que elas próprias derivam da perfeição.



Emancipação da alma

“EMANCIPAÇÃO DA ALMA – estado particular da vida humana, durante o qual, desprendendo-se dos laços materiais, a alma recobra algumas de suas faculdades de Espírito, e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. Tal estado se manifesta principalmente pelo fenômeno dos sonhos, da soniloquência, da dupla vista, do sonambulismo natural ou magnético e do êxtase. (Vide estes vocábulos)” (ALLAN KARDEC, *Iniciação Espírita* – Vocabulário)

“Durante o sono, só o corpo repousa; **o Espírito não dorme** e até se vale do repouso do corpo, e dos momentos em que a sua presença é desnecessária, para agir separadamente e ir onde quiser, no gozo da sua liberdade e na plenitude das faculdades. Entretanto, e durante toda a vida, nunca se separa completamente do corpo e, embora ele se distancia, **fica sempre preso por um laço fluídico**, que o adverte quando a sua presença é necessária, laço que só se rompe com a morte.” (*Obras Póstumas*, cap. Manifestações dos Espíritos, § IV. Emancipação da alma, item 24)



“Esse afastamento ou desprendimento pode também operar-se, em graus diversos, no estado de vigília. Mas, então, jamais o corpo goza inteiramente da sua atividade normal; há sempre uma certa absorção, um alheamento mais ou menos completo das coisas terrestres. O corpo não dorme, caminha, age, mas os olhos olham sem ver, dando a compreender que a alma está algures. [...]” (*Obras Póstumas*, cap. Manifestações dos Espíritos, § IV. Emancipação da alma, item 26)



**cordão
de
prata**



Manifestações de Espírito de pessoa viva

(Em que condições elas ocorrem)



Paulo Neto

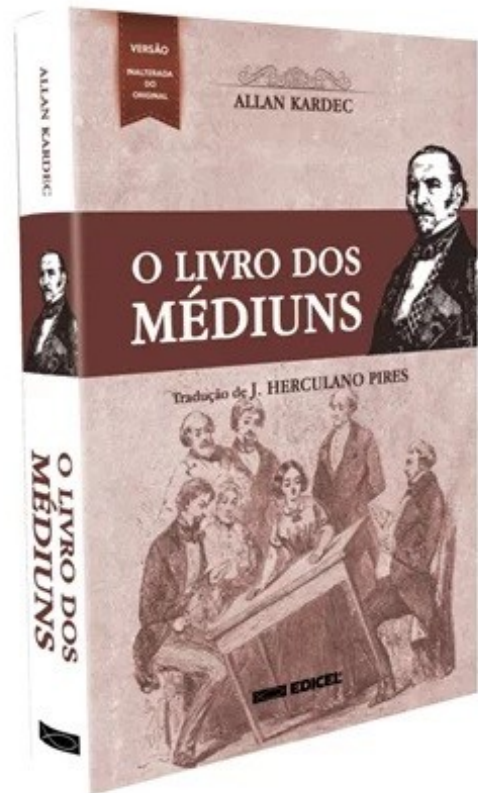
©IAC

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

+Detalhes



CAPÍTULO VII

BICORPOREIDADE E TRANSFIGURAÇÃO

APARIÇÕES DE ESPÍRITOS DE VIVOS - HOMENS DUPLOS - SANTO AFONSO DE LIGUORI E SANTO ANTÓNIO DE PÁDUA - VESPASIANO - TRANSFIGURAÇÃO - INVISIBILIDADE

Aparições de Espíritos de vivos

“A bicorporeidade e a transfiguração são variedades do fenômeno das manifestações visuais e, por mais maravilhosos que possam parecer à primeira vista, facilmente se reconhecerá, pela explicação que deles se pode dar, que não estão fora dos fenômenos naturais. Ambos se fundamentam no princípio de que tudo o que foi dito sobre as propriedades do perispírito após a morte também se aplica ao perispírito dos vivos.

§]→

Sabemos que **durante o sono o Espírito recobra parcialmente a sua liberdade**, isto é, isola-se do corpo, e foi nesse estado que, em muitas ocasiões, tivemos a chance de observá-los. Mas **o Espírito, quer o homem esteja vivo, quer morto**, traz sempre o seu envoltório semimaterial que, pelas mesmas causas que já narramos, **pode adquirir a visibilidade e a tangibilidade**. Há fatos bastante positivos, que não podem deixar qualquer dúvida a tal respeito.” (LM, 2º parte, cap. VII, item 114)

Aparição de pessoas vivas. Bicorporeidade

32. A faculdade libertadora da alma e sua separação do corpo durante a vida podem levar a fenômenos análogos aos que acontecem com Espíritos desencarnados. Enquanto o corpo está dormindo, o Espírito, se transportando para diversos lugares, pode se tornar visível e aparecer sob uma forma vaporosa, seja em sonho, seja no estado de vigília. Pode igualmente se apresentar sob a forma tangível, ou completo ou ao menos com uma aparência tão idêntica à realidade, que muitas pessoas podem estar dizendo a verdade, ao afirmarem tê-lo visto, no mesmo momento, em dois pontos diferentes. Ele estava mesmo, mas de um lado estava apenas o corpo físico e, de outro, apenas o Espírito. Esse fenômeno, muito raro, por sinal, deu lugar à crença na existência de homens duplos, conhecida com o nome de bicorporeidade.

Por mais extraordinário que seja, não deixa de existir, como todos os outros, na ordem dos fenômenos naturais, já que se apoia nas propriedades do perispírito e em uma lei da Natureza.

“A mulher de um amigo nosso viu inúmeras vezes entrar no seu quarto, durante a noite, houvesse ou não claridade, uma vendedora de frutas da vizinhança, que ela conhecia de vista, mas com quem jamais havia falado. Essa aparição lhe causou grande pavor, [...] porque se repetia com muita frequência. Ora, a vendedora de frutas estava perfeitamente viva e **provavelmente dormia naquela hora**. Assim, enquanto o seu corpo material repousava na sua casa, **seu Espírito, com o respectivo corpo fluídico**, se dirigia à casa da senhora em questão. [...].” (LM, cap. VII, item 115, 1º §)

“[...] Certo dia viu seu próprio irmão, que se encontrava na Califórnia. A aparência era tão perfeita, tão real, que no primeiro momento ela acreditou que o irmão havia regressado. Quis dirigir-lhe a palavra, mas logo o vulto desapareceu, sem lhe dar tempo para isso. Uma carta recebida depois lhe trouxe a prova de que o irmão, que ela vira antes, não havia morrido. Essa senhora era o que se pode chamar um médium vidente natural. Mas, como já dissemos, naquela época ela ainda não ouvira falar de médiuns.”
(LM, cap. VII, item 115, 2º §)

“[...] como o corpo pode viver, enquanto o Espírito está ausente? Poderíamos dizer que o corpo vive a vida orgânica, que independe da presença do Espírito, e a prova disto é que as plantas vivem e não têm Espírito. No entanto, devemos acrescentar que, durante a vida, o Espírito nunca se acha completamente separado do corpo. Do mesmo modo que alguns **médiuns videntes**, os Espíritos reconhecem o Espírito de uma pessoa viva por **um rastro luminoso que termina no corpo**, fenômeno que jamais ocorre quando o corpo está morto, porque, então, a separação é completa. [...]” (LM, 2ª parte, cap. VII, item 118)

“[...] Quando **isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva**, do mesmo modo que o Espírito de alguém que morreu, **pode mostrar-se com todas as aparências da realidade**. Além disso, pelos mesmos motivos que já explicamos, pode adquirir tangibilidade momentânea. **Foi esse fenômeno, designado pelo nome de bicorporeidade**, que deu motivo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. [...]” (LM, 2ª parte, cap. VII, item 119)

E aí, Allan Kardec cita Santo Afonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua.

Santo Afonso foi evocado e interrogado:

“1. *Podérias explicar-nos esse fenômeno?*

‘Perfeitamente. Quando o homem, por suas virtudes, chegou a desmaterializar-se completamente; quando conseguiu elevar sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. Eis como: ao sentir que lhe vem o sono, o Espírito encarnado pode pedir a Deus que lhe seja permitido transportar-se a um lugar qualquer.

§]→

Seu Espírito, ou sua alma, como quiseres, abandona então o corpo, acompanhado de uma parte do seu perispírito, e deixa a matéria impura num estado próximo do da morte. Digo próximo do da morte, porque no corpo ficou um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. O corpo aparece, então, no lugar desejado. Creio que seja tudo o que queres saber.' (LM, 2ª parte, cap. VII, item 119)

3. *O sono do corpo é indispensável para que o Espírito apareça em outros lugares?*

“A alma é capaz de dividir-se, desde que se sinta atraída para um lugar diferente daquele onde se acha seu corpo. Pode acontecer que o corpo não durma, embora isto seja muito raro. Em todo caso, jamais se encontrará num estado perfeitamente normal; estará sempre num estado mais ou menos extático.”

3. *O sono do corpo é indispensável para que o Espírito apareça em outros lugares?*

“A alma é capaz de dividir-se, desde que se sinta atraída para um lugar diferente daquele onde se acha seu corpo. Pode acontecer que o corpo não durma, embora isto seja muito raro. Em todo caso, jamais se encontrará num estado perfeitamente normal; estará sempre num estado mais ou menos extático.”

OBS. - *A alma não se divide, no sentido literal da palavra.* Irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Dá-se a mesma coisa que se dá com a luz, que pode refletir-se simultaneamente em muitos espelhos.” (LM, 2ª parte, cap. VII, item 119)

3. *O sono do corpo é indispensável para que o Espírito apareça em outros lugares?*

“A alma é capaz de dividir-se, desde que se sinta atraída para um lugar diferente daquele onde se acha seu corpo. **Pode acontecer que o corpo não durma**, embora isto seja muito raro. Em todo caso, jamais se encontrará num estado perfeitamente normal; estará sempre num estado mais ou menos extático.”

Vejamos, resumidamente, na obra ***No Invisível***, de Léon Denis, o que aconteceu aos santos citados:

“Santo Afonso de Liguori foi canonizado por se ter mostrado simultaneamente em dois lugares diferentes. Achando-se **adormecido** em Arienzo, pôde assistir à morte do papa Clemente XIV, em Roma, e anunciou, ao despertar, que acabava de ser testemunha desse acontecimento.

→

O caso de Santo Antônio de Pádua é célebre. Estando em Pádua a pregar, **interrompeu-se de repente, em meio do sermão e adormeceu**. Nesse mesmo instante, em Lisboa, seu pai, acusado falsamente de homicídio, era conduzido ao suplício. Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai e faz conhecer o verdadeiro culpado.” (DENIS, Léon, *No Invisível*)



Maria de Jesus de Ágreda, nascida Maria Coronel y Arana (2/abr./1602 -24/mai./ 1665), foi uma religiosa abã dessa de Ágreda, cidade si-tuada na província espanho-la de Sória, tendo nascido e falecido nessa mesma localidade. Além de monja da Or-dem da Imaculada Concei-ção, foi também uma impor-tante escritora mística, e uma relevante figura na catequização dos indígenas na América Espanhola. (WIKIPÉDIA)

Na *Revista Espírita 1860*, mês de novembro, lemos:

“Maria de Agreda

Fenômeno de bicorporeidade

Num compêndio histórico que acaba de ser publicado sobre a vida de Maria de Jesus de Agreda, encontramos um fato extraordinário de bicorporeidade, que prova que tais fenômenos são perfeitamente aceitos pela religião. É verdade que, para certas pessoas, as crenças religiosas não têm mais autoridades do que as crenças espíritas.

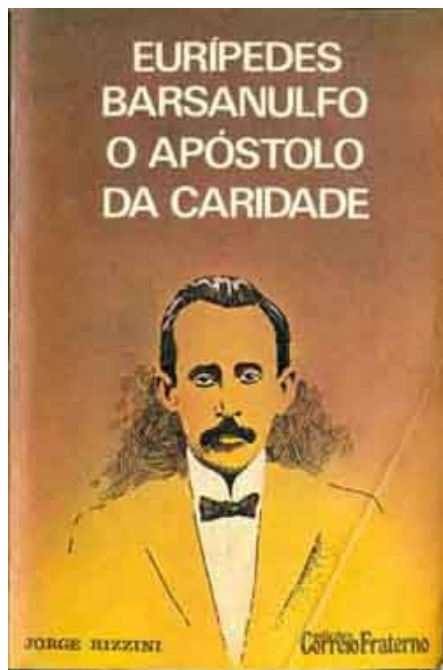
§]→

Mas quando essas crenças se apoiarem sobre as demonstrações dadas pelo Espiritismo, sobre as provas patentes que ele fornece, por uma teoria pessoal, de sua possibilidade, sem derrogar as leis da Natureza, e de sua realidade por exemplos análogos e autênticos, será forçoso render-se à evidência e reconhecer, **fora das leis conhecidas, a existência de outras que ainda pertencem aos segredos de Deus.**" *(Revista Espírita 1860)*

Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), nascido em Sacramento (MG), foi um educador, político, jornalista, e médium brasileiro, um dos expoentes e pioneiros do espiritismo no país. Notório principalmente por sua atividade na educação brasileira e no tratamento espiritual, fundou o primeiro colégio espírita do país, o Colégio Allan Kardec, que disponibilizou educação gratuita para milhares de pobres e órfãos.

(WIKIPÉDIA)





Em *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*, autoria de Jorge Rizzini (1924-2008), lemos:

“Era comum Eurípedes Barsanulfo no pátio do colégio ou em plena sala de aula entrar em transe sonambúlico. As pálpebras, então, fechavam-se, o rosto ficava pálido, o suor escorria e... seu espírito libertava-se! Os alunos, já acostumados com o fenômeno ficavam em silêncio à espera de que o professor abrisse os olhos e narrasse o que vira ou o que fora fazer em espírito pela cidade; uma cura, um parto ou... verificar porque determinado aluno travesso fugira do colégio.

→

Parto mediúnico (e bi-locação) (sic) - Certa vez, disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:

- Prestem atenção. Acabo de estar em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil. O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...



E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal.

– Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto há cinco minutos atrás...

Não é possível, “seu” Eurípedes. Há cinco minutos atrás eu teria visto o senhor pelo caminho.

– O senhor não me viu porque fui em espírito. Mas, eu vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.



O homem, porém, duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:

– O senhor não precisava vir de novo, “seu” Eurípedes... Eu e o bebê estamos passando bem!

Eurípedes Barsanulfo, então, regressou, rápido, ao colégio para continuar a aula interrompida.”

(RIZZINI, Jorge, *Eurípedes Barsanulfo – o Apóstolo da Caridade*)



(Publicado em 1934)

“Ernesto Bozzano (1862-1943) foi um professor de filosofia da ciência na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano. Destacou-se como um contribuinte ativo na literatura italiana e francesa sobre fenômenos paranormais a partir da virada do século XIX até o início dos anos 1940.”
(Wikipédia)

Sumário

Algumas palavras	4
Introdução	10
Primeira categoria	
Das “sensações de integridade” nos amputados e das impressões de “desdobramento” nos hemiplégicos	13
Segunda categoria	
Casos em que o sujet percebe seu próprio duplo, conservando plena consciência (autoscopia)	26
Terceira categoria	
Casos em que a consciência pessoal se acha transferida para o fantasma	35
Quarta categoria	
Casos em que o fantasma desdobrado só é percebido por terceiros	78
Conclusões	144

Introdução

Os fenômenos de bilocação têm uma importância decisiva para a demonstração experimental da existência e da sobrevivência do espírito humano. E isto porque provam que existe no “corpo somático” um “corpo etéreo” que, em raras circunstâncias de minoração vital – sono ordinário, hipnótico, mediúnico, êxtase, desmaio, efeitos narcóticos, coma – é capaz de se afastar temporariamente do “corpo somático” durante a existência terrestre. Daí a conclusão lógica de que, se o “corpo etéreo” ou “perispírito” é capaz de se afastar temporariamente do “corpo somático”, levando consigo, freqüentemente, a consciência individual, a memória integral e as suas propriedades sensoriais, dever-se-ia reconhecer então que, quando dele se separa, definitivamente, pelo processo da morte, o espírito individual (exatamente: individualizado) continuará a existir em condições de ambiente apropriado, o que equivale a admitir que a existência de um “corpo etéreo” em um “corpo somático” e, conseqüentemente, de um “corpo etéreo”, demonstra que a sede da consciência e da inteligência é o “corpo etéreo”, o qual constitui o invólucro supremo, imaterial, do espírito desencarnado.

Transfiguração

transfiguração

Ação ou efeito de transfigurar ou transfigurar-se; metamorfose ou transformação.

Ação de alterar radicalmente o aspecto, a forma etc.



“É ainda nas propriedades do fluido perispirítico que se encontra a explicação desse fenômeno. A transfiguração [...] é um fato bastante comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. [...]” (A Gênese, cap. XV – Milagres do Evangelho, item 44)



★ DIVALDO FRANCO INCORPORANDO DR. BEZERRA DE MENEZES



Luciano Urpia
13.5 mil inscritos

<https://www.youtube.com/watch?v=pdIRFJ0ddkM&t=289s>

“Passemos ao segundo fenômeno, o da transfiguração. Consiste na mudança de aspecto de um corpo vivo. Eis um fato dessa natureza, cuja perfeita autenticidade podemos garantir, ocorrido durante os anos de 1858 e 1859, nos arredores de Saint-Étienne:

Uma jovem de cerca de 15 anos gozava da singular faculdade de se transfigurar, isto é, de tomar, em dados momentos, todas as aparências de certas pessoas mortas. A ilusão era tão completa que se acreditava ter diante de si a própria pessoa, cuja aparência ela tomava, tal a semelhança dos traços fisionômicos, do olhar, do som da voz e, até mesmo, de certas expressões coloquiais.

Esse fenômeno se repetiu centenas de vezes, sem qualquer participação da vontade da jovem. Tomou várias vezes a aparência de seu irmão, falecido alguns anos antes. Reproduzia-lhe não somente o semblante, como também o porte e a corpulência. Um médico do lugar, que muitas vezes havia presenciado esses estranhos efeitos, querendo assegurar-se de que não era vítima de ilusão, fez interessante experiência. Colhemos as informações dele mesmo, do pai da moça e de diversas outras testemunhas oculares, muito honradas e dignas de crédito. §]→

O médico teve a ideia de pesar a jovem no seu estado normal e durante a transfiguração, quando apresentava a aparência do irmão, que contava, ao morrer, 20 e tantos anos, e que era mais alto do que ela e de compleição mais forte. Pois bem! Verificou que o peso da jovem quase dobrava, quando estava transfigurada. A experiência era conclusiva, de modo que se tornava impossível atribuir-se aquela aparência a uma simples ilusão de óptica.” (LM, 2ª parte, cap. VII, item 122)

“Em alguns casos, a transfiguração pode originar-se de uma - simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia uma expressão muito diferente da habitual, a ponto de tornar a pessoa quase irreconhecível. Já o observamos diversas vezes com alguns sonâmbulos, mas, nesse caso, a transformação não é radical. Uma mulher poderá aparecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. No caso de que tratamos, é evidente que existe mais alguma coisa. A teoria do perispírito vai nos esclarecer.



Admite-se, em princípio, que o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e, por conseguinte, a *opacidade*; que o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações; e que essa mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Imaginemos, agora, o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando-se em volta do corpo, de maneira a envolvê-lo numa espécie de vapor. Nesse estado, o perispírito pode sofrer as mesmas modificações que sofreria, caso estivesse separado do corpo.

§]→

Se perder a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro. Poderá mesmo mudar de aspecto, fazer-se brilhante, se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seus próprios fluidos com os do primeiro, poderá imprimir a aparência que lhe é própria, de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito. Esta parece ser a verdadeira causa do estranho e raro fenômeno da transfiguração.”

(*LM*, 2ª parte, cap. VII, item 123)

Na *Revista Espírita 1863*, mês de dezembro, temos narrado o seguinte caso:

“Um caso de possessão
Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.



Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou, e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama.

§]→

Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, **não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias.** [...].” (Revista Espírita 1863)

Gustave Geley, metapsiquista, fundador e 1º diretor do Instituto Metapsíquico Internacional, de Paris, também dá a sua contribuição para elucidar o assunto. De sua obra, *Resumo da Doutrina Espírita* (1897), transcrevemos:

“A incorporação é o fenômeno, segundo o qual o espírito toma posse do corpo do médium, e não apenas de um membro ou de um órgão. Nestes casos, não é só a palavra e a voz que fazem lembrar as do morto; reconhecem-se também os gestos característicos que acompanham o discurso, as atitudes e a expressão geral da fisionomia.

§]→

No seu grau superior o fenômeno é também acompanhado de transfiguração. O corpo e o rosto do médium sofrem modificações momentâneas, reais e não ilusórias, que os fazem parecer-se muitíssimo aos do defunto incorporado naquele momento.

Este fenômeno, embora pouco frequente, parece ser dos mais impressionantes.” (GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*)

Referências bibliográficas:

- BOZZANO, E. *Fenômenos de bilocação (desdobramento)* S. Bernardo do Campo (S): Correio Fraternal, 1983.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. São Paulo: Lake, 2017.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Brasília: FEB, 2009.
- RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*, São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2004.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADpedes_Barsanulfo
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_de_Jesus_de_%C3%81greda

Imagens:

Capa (adaptada): <https://pozati.com/wp-content/uploads/2021/05/nos-dominios-da-mediunidade-825x510.jpg>

5 Santos Bilocação: <https://pt.aleteia.org/2021/05/31/5-santos-que-tinham-o-dom-da-bilocacao/>

O que é milagre?:

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Mod-2-Rot-7-Fenomenos-psiquicos-no-Evangelho.pdf>

Cordão de prata:

<http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com